

vetscan

Número 07 Ano 2021

Boletim técnico

Medicina preventiva: o que mudou na medicina veterinária e por que você deve exercê-la

M. V. Renato Costa

The Zoetis logo, featuring the word "zoetis" in a lowercase, sans-serif font with a stylized wave-like underline under the "o".

A medicina preventiva na medicina veterinária

O conceito de medicina preventiva surgiu entre os anos 1920 e 1950 como um movimento que propunha uma abordagem diferente da medicina. A ideia básica era mudar o foco da prática médica, que até então se concentrava exclusivamente no tratamento das doenças, para uma visão mais voltada à promoção da saúde.

O parágrafo anterior se refere à medicina humana, mas parece ter sido feito sob medida para a medicina veterinária, exceto no que se refere ao tempo. Se entre os médicos a visão da prevenção se iniciou há 70 anos, na medicina veterinária de pequenos animais isso se tornou realidade, de fato, nas últimas três décadas. E o que fomentou tal mudança? O que a evolução tecnológica teve a ver com isso? De que forma os pets, seus tutores e médicos-veterinários podem se beneficiar disso? São todas estas questões, entre outras, relacionadas à medicina veterinária preventiva, que este texto pretende responder, analisar e refletir.

Como médico-veterinário formado no início dos anos noventa, tive a possibilidade de ver estas mudanças da profissão acontecendo diante dos meus olhos. Do tempo em que os outrora chamados bichos de estimação eram levados aos consultórios somente em

situações graves, até hoje quando os pets realizam check-ups em hospitais veterinários, muita coisa se passou. O veterinário era o profissional que tratava doenças em curso, lidava com problemas evidentes e encarava as emergências com muita disposição e sem grandes recursos. Para citar alguns exemplos, um hemograma era realizado em laboratórios médicos com laudo em mais de 24 horas, as gestações



eram diagnosticadas através da palpação, as diversas cardiopatias, fora a ausculta, tinham que ser descobertas através de eletrocardiogramas, e as cirurgias de coluna eram realizadas, quando muito, com base em mielografias. Hoje, nos atendo somente aos exemplos levantados, podemos realizar hemogramas em menos de 10 minutos e com resultados adequados para cada espécie, através da ultrassonografia saber a quantificação fetal e o intervalo provável de parto de uma gestação, contamos com ecocardiograma e holter para um diagnóstico preciso de cardiopatias e, ainda mais impressionante, dispomos da ressonância magnética para diagnóstico e planejamento cirúrgico preciso das afecções da medula.

As mudanças foram tantas, tão rápidas e alteraram tão profundamente a forma de exercer a medicina veterinária que é importante analisarmos como e por que isso aconteceu. O que permitiu toda esta mudança e evolução da qualidade e quantidade de serviços na medicina veterinária? O comportamento do mercado pet brasileiro nos dá muitas dicas a cerca destas mudanças. Em 2020, em plena pandemia, o segmento cresceu 13,4% no Brasil, enquanto o PIB nacional foi negativo em 4,1%. Isso representa um aumento de 7,6%, ao passo que o mercado pet global cresceu somente 3% no mesmo período. Tentando entender as razões para tamanho apetite e avaliando as diversas pesquisas a respeito do mercado pet, notamos que há pouco em comum entre o tutor de hoje e o proprietário ou dono de vinte ou trinta anos atrás. Antes, era comum o animal viver preso



no fundo do quintal e comer restos de comida. Atualmente, de acordo no fundo do quintal e comia restos de comida enquanto, atualmente, de acordo com pesquisa do Instituto QualiBest, 72% dos entrevistados consideram seus pets como membros de suas famílias, 28% celebram seus aniversários e 27% admitem que dividem suas camas com seus bichinhos. O que explica o crescimento do mercado pet é, portanto, acima de tudo, a mudança da relação dos humanos com os pets. Os serviços de medicina veterinária, como parte deste mercado, surfaram junto esta onda e se desenvolveu, sobretudo, no que se relaciona à prevenção.

A importância que os pets passaram a ter nas vidas das famílias explica o aumento dos gastos e investimentos em suas vidas, saúde e bem-estar. E, exatamente por isso, está correndo toda esta evolução técnica e tecnológica na medicina veterinária. Sorte dos médicos-veterinários que perceberam este movimento e se adaptaram a uma nova medicina veterinária que oferece muito mais do que, apenas, a cura dos animais doentes. Essa nova medicina veterinária, que gosto

de chamar de moderna, comprometida com os anseios dos tutores, deve proporcionar aos animais vidas mais longas, mais saudáveis e mais felizes e, não somente, a ausência de doenças. O médico-veterinário moderno pode e deve estar associado à prevenção e à saúde. Desta forma, estará muito mais presente na vida de seus clientes, fornecendo orientações adequadas a cada momento da vida de seus pacientes. Apoiando-se em todos os avanços recentes da profissão, utilizando as ferramentas, fármacos e equipamentos disponíveis, o médico-veterinário oferece a plenitude de seus conhecimentos tão desejados por seus clientes.

A medicina veterinária moderna, preventiva, pode ser exercida de duas formas basicamente: impedindo o aparecimento ou permitindo a detecção precoce de doenças.

As duas maneiras são igualmente importantes e devem ser exercidas conjuntamente pelo médico-veterinário mas, aqui, avaliaremos os imensos avanços recentes de cada uma delas separadamente. Começando pela mais generalista, que pode impedir o aparecimento de doenças, deve ser aplicada a todos os pacientes independentemente de espécie, raça, sexo ou idade e que costumam chamar de tríade dos bons cuidados: alimentação, vacinação e prevenção de parasitas. Um veterinário ainda associado a tratar doenças diria que estes são cuidados simples mas, o veterinário moderno, percebe a importância de cada um destes cuidados para a vida de seus pacientes e clientes e os entrega em sua totalidade. Está atento a todos os avanços da indústria veterinária que lhe permitem oferecer adequadamente estes serviços e orientações.

Alimentação

Uma dieta balanceada para cada indivíduo, seja ela comercial ou caseira (desde que formulada por um veterinário), é fundamental para um desenvolvimento corporal correto e um sistema imunológico forte. Do tempo em que só podíamos prescrever alimentos para filhotes ou para adultos até hoje muitas pesquisas e inovações foram disponibilizadas para ajudar o médico-veterinário que objetiva a saúde dos pets. Dietas adequadas para diferentes estágios da vida, porte e, até mesmo, determinadas raças e suas peculiaridades foram formuladas. A

correta escolha e indicação apropriada de uma delas é uma atribuição do médico veterinário que não deve, jamais, deixar esta função a cargo de terceiros. A cada visita, avaliando regularmente o peso e escore corporal do paciente, eventuais ajustes na dieta podem ser feitos na busca do peso ideal. Este acompanhamento, além de muito importante para a saúde do animal, é bastante apreciado pelos tutores, pois demonstram uma preocupação genuína do profissional na busca de uma vida saudável para seus pacientes.

Vacinação

Hoje podemos ir muito além do clássico “múltipla e antirrábica” somente. Estas duas vacinas, importantíssimas, que previnem doenças graves como cinomose, parvovirose e leptospirose, são facilísimas de implementar em um protocolo vacinal associado a doenças. Elas são praticamente solicitadas pelos tutores. Mas a indústria veterinária nos trouxe mais para oferecer e permitiu uma estratégia de vacinação mais ligada à saúde e bem-estar não só dos pets quanto de suas famílias. Doença respiratória infecciosa canina e giardíase, por exemplo, apesar de dificilmente fatais, têm importantes razões para serem evitadas. A primeira pelo imenso desconforto que as complicações respiratórias causam para o paciente e conseqüentemente para seus tutores e, a segunda, além das complicações gastrointestinais que também impactam ambos, por ser uma zoonose. A vacinação contra estas doenças está alinhada, portanto, com os anseios dos tutores que desejam muito mais do que apenas que seus pets não faleçam. Eles desejam que eles vivam vidas longas, saudáveis e felizes.

Prevenção de parasitas

Esta talvez seja a área em que os fármacos mais tenham evoluído e contribuído para uma eficiente medicina veterinária preventiva. A dirofilariose, por exemplo, doença grave, com alta prevalência em diversas partes do país, zoonose e que, até início dos anos noventa simplesmente não podia ser prevenida no Brasil, agora pode ser evitada de diversas formas pelo médico-veterinário. Os ectoparasitas como pulgas e carrapatos que, no passado, eram combatidos somente quando já infestavam nossos pacientes e incomodavam nossos clientes, agora, não têm vida fácil. São combatidos preventivamente pelos profissionais modernos tanto para impedir a transmissão de hematozoários quanto para evitar dermatopatias e prurido. A segunda maneira de exercer a medicina veterinária preventiva é através da detecção

em estágio inicial de alterações ou enfermidades. É exercida principalmente para animais em idade mais avançada, mas deve ser estendida, também, para animais jovens. Esta abordagem foi francamente favorecida pelos avanços tecnológicos dos equipamentos que permitiram diagnósticos mais precisos e precoces aumentando as chances de controle ou cura, diminuindo as complicações para o paciente e, até mesmo, reduzindo significativamente os custos dos tratamentos para os tutores. O objetivo é avaliar a SAÚDE do animal nas diversas fases da vida e, em uma eventual detecção de anormalidade, implementar uma estratégia personalizada de resolução ou controle apoiada por acompanhamento sistemático do paciente baseado em dados concretos para comparação.

Exames laboratoriais

Há algum tempo a checagem da saúde de animais na terceira idade é realizada por médicos-veterinários através de exames laboratoriais, cardiológicos, radiográficos e ultrassonográficos. Esta avaliação, popularmente chamada de check-up, deve, indubitavelmente, se intensificar com o avanço da idade, mas, de forma alguma, se limitar a ela. Já é um ótimo começo para a implementação da medicina veterinária preventiva, mas podemos e devemos fazer bem mais. Há muito a se oferecer para benefício da saúde de animais jovens e, também, a satisfação de seus tutores. Nesta fase da vida de nossos pacientes os exames laboratoriais, ainda muito pouco utilizados de forma preventiva, têm muito a contribuir. Tanto pela detecção de alterações que, clinicamente, passariam despercebidas quanto pela possibilidade da ratificação de um quadro saudável. Podendo ser realizada até mesmo aproveitando a visita anual para vacinação, a realização de hemograma, provas de função renal e hepática, EAS e exame parasitológico de fezes são extremamente importante mesmo que, nenhum deles, aponte qualquer anormalidade. O pensamento de que os exames só devam ser pedidos quando suspeita-se de algum problema é anacrônico e dissociado do conceito de prevenção. Se todas estas análises ratificarem que o paciente está hígido como se supunha ao exame clínico... ótimo!!! O tutor ficará extremamente satisfeito em verificar, de modo ainda mais palpável, que tudo que ele tem feito para a boa saúde de seu pet



(alimentação saudável, vacinação e prevenção de parasitas) está funcionando e valendo a pena. Por outro lado, caso surja alguma alteração que o exame clínico não indicava, será grato por ter escolhido um veterinário moderno e diligente para tratar do membro de sua família. Esta “descoberta” de um problema sem que houvesse qualquer percepção ou queixa clínica por parte do tutor, além de todos os benefícios óbvios para seu controle ou solução, cria uma percepção muito positiva da importância do médico-veterinário.

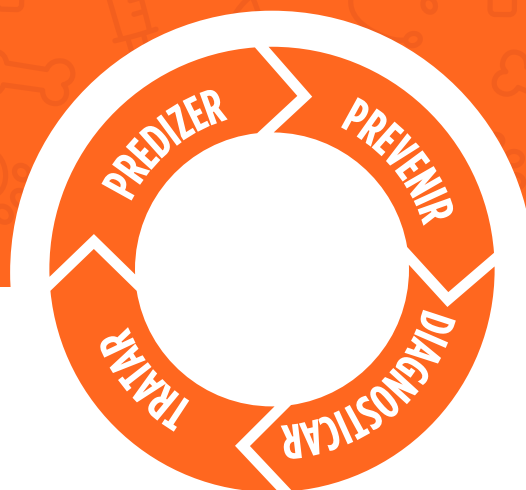
Fica muito claro para o tutor, que quer uma vida longa, saudável e feliz para seu pet, que a obtenção deste objetivo passa pelo médico-veterinário e seu cuidado criterioso. Assim se estabelece uma relação de muita confiança entre o cliente e o profissional e cria um maior engajamento na continuidade do monitoramento e tratamento.

A medicina veterinária preventiva, por todas as mudanças elencadas, se exercida de forma sistemática, é benéfica para todos os envolvidos na equação. Um ótimo exemplo de relação ganha-ganha em que todos são favorecidos. Os pets, que ainda não falam, com certeza, diriam que não gostariam de ter um verme no coração, que seria bom ter uma alimentação equilibrada e que não se oporiam a coletas de pequenas amostras de sangue para detectar precocemente doenças. Os tutores, ganham não apenas porque reduzem seus gastos com tratamento onerosos que poderiam ser evitados, mas, sobretudo, pois seus pets terão as vidas longas, saudáveis e felizes que eles desejam. E, ao final, mas não menos importante, o médico-veterinário se beneficia ao ser associado à saúde, interagir mais vezes com seus clientes e pacientes para

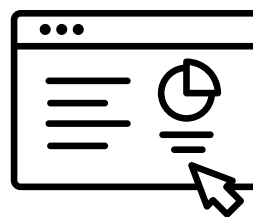
entrega de serviços de qualidade e, assim, conquistar, com justiça, o reconhecimento de seu papel como profissional indispensável para a relação saudável e feliz entre pets e seus tutores.



vetscan



Escaneie o QR Code para acessar o site e fique bem informado com o conteúdo técnico do deZenvolve.



Visite o site da Vetscan



Acesse a plataforma DeZenvolve

zoetis

SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com | www.zoetis.com.br | @zoetisbr /zoetisbrasil

Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados. MM-18663